

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** OS DESAFIOS DA HANSENÍASE: ESTIGMAS E ESTRATÉGIA DA ENFERMAGEM

**Relatoria:** Nathalia Rocha Faria

**Autores:** Naiara Coelho Lopes

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO** A hanseníase, uma das doenças mais antigas da humanidade, continua a representar um desafio significativo para a saúde pública, tanto ao nível coletivo quanto individual. Apesar dos avanços do tratamento, a hanseníase ainda é estigmatizada. Isso contribui para a baixa adesão ao tratamento, comprometendo a recuperação dos pacientes e perpetuando a transmissão da doença. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel crucial em todas as ações para controle da doença, desde as consultas de enfermagem até as ações de vigilância epidemiológica. **OBJETIVOS** Avaliar os desafios enfrentados pelos pacientes com hanseníase e analisar as principais estratégias da enfermagem para adesão ao tratamento. **MÉTODOS** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado a partir de publicações encontradas na base de dados Google Acadêmico, no período de 2011 a 2024, e como critério de inclusão: trabalhos cujo título estava relacionado à hanseníase, estigma e preconceito. A amostra compõe-se de cinco trabalhos científicos. **RESULTADOS** A hanseníase afeta principalmente as populações menos favorecidas, intensificando o preconceito devido ao conhecimento insuficiente sobre a doença. Este preconceito leva ao isolamento dos pacientes por vergonha, resultando em problemas psicológicos devido à ausência de uma rede de apoio. A falta de acesso aos serviços de saúde e o desconhecimento sobre a patologia fazem com que os pacientes evitem buscar ajuda ao apresentarem os primeiros sintomas, resultando em diagnósticos tardios e tratamento inadequado, aumentando risco de transmissão da doença. A enfermagem atua na prevenção, controle e tratamento da doença, realizando diagnósticos, tratamentos, acompanhamento dos contatos, e educação em saúde, orientando a comunidade e desmistificando os tabus relacionados à hanseníase. **CONCLUSÃO** A estigmatização associada à doença dificulta a adesão ao tratamento e agrava as condições dos pacientes, perpetuando a transmissão da hanseníase. Nesse cenário, a enfermagem tem um papel fundamental ao oferecer suporte, orientação e valorização. A proximidade e o cuidado contínuo proporcionados pelos profissionais de enfermagem são essenciais para enfrentar o estigma e melhorar a adesão ao tratamento, contribuindo para o controle da hanseníase. Torna-se necessário intensificar as estratégias de educação e conscientização para reduzir o preconceito e promover um atendimento de saúde mais inclusivo e eficaz.